

O MERCADO EDITORIAL BRASILEIRO E A LITERATURA DE TEMÁTICA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA: ANÁLISE COMPARATIVA DOS CATÁLOGOS DE 2005 E 2008

ELIANE SANTANA DIAS DEBUS (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA).

Resumo

A temática da cultura africana e afro-brasileira, bem como das culturas indígenas brasileiras na literatura de recepção infantil e juvenil no Brasil tem ganhado visibilidade a partir das exigências da Lei 10.639/2003, que institui a inclusão da cultura e história africana e afro-brasileira e, mais recentemente, da Lei 11.645/2008 que inclui a obrigatoriedade também da história e das culturas indígenas brasileiras no Ensino Fundamental e Médio. Por esse viés, a presente comunicação tem como objetivo verificar como o mercado editorial brasileiro tem se organizado para cumprir essa demanda. Nesse propósito, analisa-se comparativamente sete catálogos de diferentes casas editoriais correspondentes ao ano de 2005 e dez, referentes ao de 2008, mapeando a produção no que diz respeito à cultura africana e afro-brasileira, buscando levantar dados de acréscimo ou não do tema e refletir sobre a representação dos papéis sociais e as caracterizações físicas das personagens afro-brasileiras, analisado a presença de estereótipos e uma visão preconceituosa, ou não, trazendo à tona títulos que instalam, ou não, a discussão da pluralidade cultural brasileira. Tal proposta, acredita-se, contribui para o reconhecimento e disseminação da produção literária sobre o tema, ao mesmo tempo em que exige do mercado editorial um olhar mais crítico sobre os títulos publicados para infância e juventude.

Palavras-chave:

literatura infantil, cultura afro-brasileira, mercado editorial.

O mercado editorial brasileiro e a literatura de temática africana e afro-brasileira:
análise comparativa dos catálogos de 2005 e 2008

Eliane Santana Dias Debus

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem

UNISUL - SC

Este texto que agora se apresenta busca problematizar e refletir sobre a publicação e circulação mercadológica de livros de recepção infantil que trazem a temática da

cultura africana e afro-brasileira, em especial a partir da demanda promovida pela Lei n. 10.639//03-MEC[1], que instituiu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo escolar do ensino fundamental e médio.

Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira (julho/2004a), importante documento que especifica os encaminhamentos para implementação da Lei, entre seus muitos artigos um nos interessa de forma mais evidente, isto é, aquele que insere a literatura, juntamente com o ensino de História e Artes, como protagonistas da inserção dessa temática no currículo escolar.

Assim, a literatura, que, muitas vezes, tem papel de coadjuvante no cenário escolar, é convidada para atuar num dos papéis principais. Restaria agora indagar: teríamos, no mercado editorial brasileiro, uma produção literária de recepção infantil e juvenil que apresentasse o tema da cultura africana e afro-brasileira?

As editoras que, na década de 1990, a partir da implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, começaram a apresentar seus títulos orientados pelos Temas Transversais - é necessário lembrar que muitos dos títulos que apresentavam em suas páginas a cultura africana e afro-brasileira eram contemplados no tema da pluralidade Cultural - têm, no início do novo milênio, outra exigência a ser cumprida.

A pergunta do parágrafo anterior levou esta pesquisadora a se debruçar sobre o assunto a partir do ano de 2006 quando desenvolvemos o projeto "A representação do negro na literatura brasileira para crianças e jovens: negação ou construção de uma identidade?" (DEBUS, PUIP/2006), que tinha como objetivo principal o mapeamento dos títulos a partir de sete catálogos editoriais (Ática, Companhia das Letrinhas, DCL, FTD, Paulinas, Salamandra e Scipione[2]), referentes ao ano de 2005/2006.

Nessa primeira inserção sobre o assunto, se verificou que do total de 1.785 títulos levantados, 79 traziam a temática da cultura africana e afro-brasileira, e, das editoras, as que mais tinham dado visibilidade à temática eram a DCL e a Paulinas. Os escritores Rogério Andrade Barbosa, Joel Rufino dos Santos, Júlio Emílio Brás e as escritoras Georgina Martins e Heloisa Prieto eram os que possuíam mais títulos dedicados ao tema. Outro dado interessante que veio à tona foi à recorrência aos contos africanos[3].

Por constatar que, embora ainda pequeno, o número de títulos tem se ampliado, iniciamos em 2008.2 a orientação da pesquisa, ainda em andamento, "A cultura africana e afro-brasileira na literatura de recepção infantil e juvenil: um diálogo singular em pluralidades", junto com a acadêmica do Curso de Pedagogia Margarida Cristina Vasques, com o apoio de bolsa PIBIC/CNPq.

Essas pesquisas têm como meta dar visibilidade às leituras literárias destinadas ao público infantil e jovem, que enfatizem o tema étnico-racial, ou, ainda, títulos que incluam a real participação de personagens negras, costumes afro-brasileiros e informações culturais produtoras de identificação entre o leitor e a narrativa, contribuindo, assim, com as mudanças atuais na história da educação brasileira.

Mapeamento dos catálogos de 2005/2006 - 2008/2009

1 ANEXO (TABELA)

Comentando alguns resultados sobre os dados, mesmo que provisórias

Ao observar o quadro, constata-se que os dados dos catálogos, de 2008, das editoras Salamandra e FTD ainda não foram tabulados, pois a pesquisa ainda se encontra em fase de mapeamento. Já os catálogos analisados da editora Mazza e Pallas foram tomados como material para coleta de dados somente na segunda pesquisa e são exclusivamente de temática africana e afro-brasileira. No caso específico da Companhia das Letrinhas, temos um dado diferente no total de títulos, pois o catálogo de 2005 tinha como foco somente a literatura infantil, já o de 2008 trazia os títulos infantis e juvenis no seu conjunto.

Paralelamente ao mapeamento, temos realizado a leitura dos títulos, no total de 71 até o presente momento. Os livros têm sido resenhados a partir de estrutura já adotada em pesquisas anteriores (1989), com algumas adaptações. Assim, nos debruçamos sobre a representação dos papéis sociais e a caracterização física das personagens afro-brasileiras que apresentam estereótipos e uma visão preconceituosa, ou não; trazendo à tona títulos que instalam, ou não, a discussão da pluralidade cultural brasileira.

Desse modo, podemos dividi-los em cinco grandes blocos:

- 1. A representação folclórica do negro: Saci Pererê, Butija de ouro, Negrinho do Pastoreio;
- 2. Contos e re-contos africanos;
- 3. Representação do negro no período escravocrata e pós-escravocrata;
- 4. Personagens (crianças e adultos) contemporâneas em situações cotidianas;

- 5. narrativas de caráter informativo, embora estejam nos catálogos de literários.

Alguns livros infantis trazem as personagens negras por meio da ilustração, sem que no texto apareçam registrados aspectos étnico-raciais, como é o caso d'O menino Nito... então homem chora ou não? (PALLAS), de Sonia Rosa, ou Ana e Ana (DCL), de Célia Cristina, ilustrado por Fê. No entanto, em sua grande maioria, os títulos em que aparecem personagens negras o fazem numa perspectiva de enfrentamento étnico-racial.

Outro dado interessante é que muitos títulos, mesmo que bem intencionados, apresentam um viés preconceituoso - (re)velando preconceitos, seja nas ilustrações seja na caracterização das personagens; por outro lado, encontramos títulos que alcançam a alteridade na representação do Outro - desvelando preconceitos.

Os termos "moreninho(a)", "mulato(a)" aparecem com frequência nas narrativas e, em sua grande totalidade, para amenizar os enfrentamentos. Essas terminologias se enquadram no que Souza (2005) denomina "pacto de convivência" por conferir ao imaginário social "uma posição mais sociável ao sujeito", fato que mascara a identidade negra, colaborando mais para a discriminação racial do que para a promoção da igualdade étnico-racial.

Onde se lê conclusão, que também pode ser inquietação do inconcluso

Constata-se um aumento, mesmo que ainda tímido, na produção de títulos com a temática africana e afro-brasileira. Poderíamos, num primeiro momento, acreditar que o aumento de narrativas que apresentam personagens negras seja uma estratégia política de dominação, concedida pela cultura dominante e a ela atrelada, por isso negá-la deveria ser uma prerrogativa.

No entanto, esse eco das "vozes das margens", nesse caso específico na literatura para crianças, é resultado do que Stuart Hall (2003) nomeia "de políticas culturais da diferença, de lutas em torno da diferença, da produção de novas identidades e do aparecimento de novos sujeitos no cenário político e cultural" (p.320). Desse modo, caberia a nós pesquisadores estudar essa emergência e não abandoná-la.

A representação de uma personagem negra em um livro para crianças não garante que o discurso trará noções de pertencimento (afirmação de uma identidade), principalmente porque ronda, ainda, na produção literária de recepção infantil, um discurso de caráter utilitário, vinculado aos padrões moralizantes e pedagógicos, sem comprometimento com o estético, incapaz de despertar o leitor para o prazer do texto. Ou, pior ainda, uma literatura travestida de um "utilitarismo às avessas" (PERROTTI, 1986), que, com pretensões de romper com a tradição do gênero, acaba colocando, de forma implícita, os padrões discursivos tradicionais. "O recurso utilizado é, então, a manipulação dos registros (narrativa/discurso), criando no leitor a ilusão de que não se trata de um ensinamento, até o final, quando este já está dado e o jogo pode explicitar-se" (PERROTTI, 1986, p.125).

Compreendemos que a investigação sobre temas que apontem para a história e cultura afro-brasileira e africana é de grande relevância para toda a sociedade brasileira, uma vez que essa é uma questão política e social que deve fazer parte do processo educativo, trabalhando a favor da formação democrática de cidadãos atuantes no centro de uma sociedade multicultural e pluriétnica.

Por outro lado, este tipo de pesquisa, acredita-se, contribui para o reconhecimento e a disseminação da produção literária sobre o tema, ao mesmo tempo em que exige do mercado editorial um olhar mais crítico sobre os títulos publicados para a infância e a juventude.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, jul. 2004.

DEBUS, E.S.D. A literatura infantil contemporânea e a temática étnico-racial: mapeando a produção. Anais do 16º Congresso de Leitura do Brasil - Seminário de Literatura Infantil e Juvenil, 2007.

_____. A representação do negro na literatura para crianças e jovens: negação ou construção de uma identidade? In AZEVEDO, Fernando (Org). Imaginário, identidades e margens: estudos em torno da literatura infanto-juvenil. Nova Gaia, Gaialivros, 2007.

HALL, Stuart. Que "negro" é esse na cultura negra? In: ----- . *Da Diáspora: identidade e mediações culturais*. Trad. Adelaine La Guardiã Resende et all. Belo Horizonte: UFMG, 2006

PUCRS, Centro de Pesquisas Literárias. Guia de Leitura. São Paulo: Cortez; [Brasília, DF]: INEP, MEC; Porto Alegre: CPL, PUCRS, 1989.

PERROTTI, Edmir. *O Texto Sedutor na Literatura Infantil*. São Paulo: Ícone, 1986.

SOUSA, Francisca Maria do Nascimento. Linguagens escolares e reprodução do preconceito. In: *Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal n. 10.639/03*. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Ministério da Educação, SECAD, 2005.

[1] É necessário lembrar que, em 10 de março de 2008, foi promulgada a Lei n. 11.645, que ampliou a Lei n. 10.639/2003, estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir, no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

[2] No ano de 2001, realizamos pesquisa, na ocasião sobre outra problemática, nos catálogos dessas editoras (DEBUS, 2006).

[3] Esses dados culminaram com o projeto "As histórias de lá para leitores daqui: os (re)contos africanos para crianças pelas mãos de escritores brasileiros" (DEBUS, PUIP/2007), tendo como foco de análise os títulos de literatura infantil de Rogério Andrade Barbosa, Joel Rufino dos Santos e Júlio Emílio Braz, autores que (re)contam narrativas da literatura oral africana e das literaturas afro-brasileiras, analisando a importância dessas narrativas para a construção de uma identidade étnica.

Catálogos	2005/2006		2008	
	Total	temática	Total	temática
FTD	257	7	Não tabulado ainda	
Ática	565	14	577	20
Companhia das Letrinhas	332	13	566	24
Salamandra	187	5	Não tabulado ainda	
Scipione	341	8	386	15
DCL	137	18	234	26
Paulinas	342	14	400	22
Mazza	Não entrou nos dados		14 títulos (catálogo específico)	
Palla	Não entrou nos dados		20 títulos (catálogo específico)	